PROCESSOS DE NATIVIZAÇÃO DE ITENS DE ÉTIMO BANTU NO ANGOLAR

Francislane De Santana Conceição[1]
Vanessa De Jesus Dos Reis[2]
Manuele Bandeira De Andrade Lima[3]

RESUMO

Este projeto tem como objetivo ampliar os estudos acerca das línguas crioulas da região do Golfo da Guiné, mais especificamente o angolar. De acordo com Ladhams (2007), 92% das palavras de étimo não português do angolar são derivadas de línguas do grupo bantu, entre elas: o kikongo e o kimbundu. Com isso, este estudo busca analisar itens introduzidos no léxico do angolar a partir de seu aporte bantu. Muitos desses itens, ao se incorporarem à língua, sofreram modificações tanto fonológicas quanto morfológicas, e, com base nisso, essa análise busca investigar os mecanismos utilizados na incorporação de tais itens. Em outras palavras, verificar como se deu o processo de nativização, bem como descobrir os motivos que levaram a essas transformações tentando encontrar padrões que evidenciem que as mudanças não se deram de maneira aleatória. Os itens que serviram de base para esta análise foram retirados em sua maioria do Novo dicionário Português-Kikongo (COBE, 2010) e do Dicionário Kimbundu-Português (ASSIS JUNIOR, [s.d]).

Palavras-chave: Nativização; kikongo; kimbundu; angolar.

UNILAB, IHL - MALÊS Instituto de Humanidades e Letras, Discente, francislanesantana21@gmail.com[1]
UNILAB, IHL - MALÊS Instituto de Humanidades e Letras , Discente, nessadejesus22@hotmail.com[2]
UNILAB, IHL MALÊS Instituto de Humanidades e Letras, Docente, manuelebandeira@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

As línguas nativas de São Tomé e Príncipe são o santome, o lung'Ie e o angolar. Todas são oriundas do protocrioulo do Golfo da Guiné. Esse protocrioulo surgiu na Ilha de São Tomé, no início da colonização, no final do século XV e no começo do século XVI, do contato entre os portugueses que tinham apenas o português como língua materna e os africanos, multilíngues, que foram escravizados (FERRAZ, 1979, HAGEMEIJER, 2011).

Após a formação do protocrioulo do Golfo da Guiné, seus falantes foram separados geograficamente, por causa da colonização, alguns foram para regiões como a Ilha de Ano Bom e de Príncipe e outros, por conseguirem fugir dos engenhos formaram quilombos que deram origem à comunidade dos Angolares em São Tomé. Posteriormente, com o desenvolvimento da produção de cana-de açúcar para fins comerciais (fase de plantação), exigiu-se mão de obra em larga escala. Por consequência disso, houve uma mudança da área de sequestro do Benin para zonas bantu, primeiro o Congo e depois Angola, onde eram faladas entre outras línguas o kikongo e o kimbundu. (ALMEIDA MENDES, 2008).

Diante desse cenário sociolinguístico e histórico, o presente artigo busca analisar fonológica e morfologicamente os processos de nativização de empréstimos de alguns itens lexicais tomados de línguas bantu para o angolar. Para este estudo, o termo empréstimo é empregado como item(ns) léxical(is) introduzido (s) na língua alvo (L1) por falantes nativos que têm acesso à língua emprestadora (L2). As nativizações dos empréstimos são seguidas por padrões fonológicos de L1, padrões impostos pelos falantes de L1 (PARADIS & LABEL 1994). Sendo assim, o objetivo principal dessa pesquisa é investigar os fatores que levaram a modificações na estrutura das palavras de empréstimo, a fim de encontrar padrões regulares no processo de nativização.

METODOLOGIA

Além de leituras de artigos relacionados ao contexto histórico do angolar e ao conceito de empréstimo linguístico para embasamento teórico dessa pesquisa, selecionaram-se itens a partir de uma lista de palavras do angolar (MAURER, 1995) paralelamente a isso, foram coletados os vocábulos correspondentes no Novo dicionário Português-Kikongo (COBE, 2010) e no Dicionário Kimbundu-Português (ASSIS JUNIOR, [s.d.]).

O corpus utilizado para a análise foi constituído de itens classificados por Maurer (1995) como sendo de étimo kikongo e kimbundu, os quais fazem referência à anatomia humana, animal, alimentação, vestuário, dentre outros. O objetivo disso foi formar um corpus apenas com palavras formadas ou nativizadas no início da formação do angolar. A análise buscou correspondência de som entre palavras do angolar por um lado e do kikongo e kimbundu, por outro. Foram coletados 63 itens de étimo kimbundu e 19 itens de étimo kikongo.

Após a coleta dos dados, demos início a análise que visa comparar os itens do angolar com os itens correspondentes de étimo kikongo e/ou kimbundu a fim de encontrarmos possíveis padrões fonológicos e/ou morfológicos no processo de nativização desses itens. Essa análise foi feita a partir dos conceitos de processos fonológicos (CÂMARA JÚNIOR, 1992; DUBOIS et. al, 1973). Com relação à análise de itens do kikongo, além dos linguistas citados anteriormente, foram utilizados conceitos do estudioso Kochetov (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado nos 63 itens do kimbundu retirados do dicionário Dicionário Kimbundu-Português (ASSIS JUNIOR,

ISSN: 2447-6161

[s.d]) conseguimos identificar alguns processos de nativização nos níveis tanto silábico quanto segmental. Alguns processos foram recorrentes como: supressão de segmentos no item, mudança de qualidade dos segmentos além de alteração de significado.

Aférese

Segundor Câmara Jr. (1992), aférese é todo apagamento que ocorre no início da palavra, como, por exemplo, o português brasileiro em que é observável o apagamento da vogal inicial de palavras como *ainda~inda* ou até de sílabas inteiras como em *esperar~pera*. Neste estudo, encontramos esse processo em diversos casos de nomes e verbos que, ao passar para o angolar, sofrem um apagamento da primeira sílaba que, em geral, era constituída por ou .

Kimbundu	**Angolar**
Rikezu “nozes de cola	**Kêdhu** “nozes de cola”
Kilembeketa “sombra”	**Lembeka** “sombra”
Kukina “dança tradicional”	**Kina** “dança tradicional

O segmento ku encontrado nos itens coletados são indicativos de verbo em kimbundu. Contudo, esse mesmo segmento sofreu apagamento em angolar, como podemos ver abaixo.

Kimbundu	**Angolar**
Kuzakama “tremer”	**Dhakama** “tremer”
Kuzangula “levantar”	**Dhanga** “tornar-se grande, alto”
Kukuna “semear”	**Kuna** “plantar, semear”

Vale salientar que o segmento ku está presente em variedades que tiveram contato com pelo menos uma língua bantu, tendo como exemplo, a variedade de português brasileiro falada na comunidade de Cafundó (SP) em que há a preservação do segmento “cu” ao invés do apagamento conforme apontam Vogt & Fry (2013, p.149, grifo nosso): “11 dos 15 verbos incorporam no seu radical a forma nominal – cu – que aparece de modo geral nas línguas da família banto. [...] *vimbundo está cupopiando no injó do tata* ‘o homem preto está falando na casa do pai’”.

Assimilação

De acordo com Dubois et al (1973), a assimilação é um tipo muito frequente de modificação sofrida por um fonema vizinho, que se deve ao fato de as duas unidades em contato terem traços articulatórios em comum. Esse processo foi encontrado nas substituições da vogal alta *em itens do kimbundu pela vogal media [ɛ] em itens do angolar.*

Kimbundu	***Angolar***
Márima “dois”	***Mema*** *“dois, corrida”*
Kakinda “cesta pequena”	***Kaketa*** *“cesta pequena para pesca”*
Ambi “falar sem controle”	***Riambeta*** *“divagar, falar sem controle”*

Mudança de qualidade do segmento

Um processo de mudança de ponto de articulação do segmento foi observado no angolar. Assim, diante da

ISSN: 2447-6161

ausência da fricativa alveolar sonora [z] em seu inventário, o angolar o adapta substituindo o [z] em kimbundu pela consoante interdental sonora [ð].

Kimbundu	***Angolar***
Rikezu "cola"	***Kêdhu*** *"nozes de cola"*
Mâza "ontem"	***Madho*** *"ontem"*

Um processo de adaptação semelhante acontece na substituição da fricativa alveolar surda [s] do kimbundu pelo fonema /θ/ representado graficamente por . A razão que explica a substituição por [θ], em angolar, se dá pela ausência da fricativa alveolar surda [s] no seu inventário fonêmico, recorrendo-se à fricativa interdental.

Kimbundu	***Angolar***
Makuinh'a samanu "sessenta"	***Meethamanu*** *"sessenta"*
Kisakaxi "cacho de uvas"	***N'thakatxi*** *"cacho de uvas"*

Alterações semânticas

Durante a análise do corpus deste estudo, observamos que na passagem do kimbundu para o angolar, a maior parte dos itens tiveram seus significados preservados. No entanto, alguns itens sofreram alteração de significado, ainda que alguma relação de sentido possa ser estabelecida como em kuketa "descascar" (kimbundu) para teta "casca" (angolar).

Kimbundu	***Angolar***
Kukia "amanhecer	***Kyan*** *"limpar (tempo)"*
Kuzangula "levantar"	***Dhanga*** *"tornar-se grande, alto"*
Kubanda "subir"	***Kwanda*** *"cume, telhado elevado"*
Kuteta "descascar"	***Teta*** *"casca"*

Processos de adaptação de itens do kikongo

Síncope

O processo de síncope acontece quando há o apagamento de um ou mais segmentos nas sílabas mediais.

Kikongo	***Angolar***
Booba "maduro"	***Bôbô*** *"maduro"*
Mbongo "bem"	***M'bôgô*** *"bens, riquezas"*
Minika "iluminar"	***Mika*** *"luz"*

Apócope

O processo de apócope consiste no apagamento de um ou mais segmentos na sílaba final do vocábulo.

Kikongo	***Angolar***
N'kala "caranguejo"	*Anka "caranguejo"*

Prótese

A prótese ocorre quando são adicionados um ou mais segmentos ao início do vocábulo.

Kikongo	***Angolar***

ISSN: 2447-6161

Nkala "caranguejo" ***Anka*** *"caranguejo"*

Foi observado também, no angolar, o acréscimo da consoante nasal /N/ diante de vocábulos precedidos pelas consoantes /s/, /l/ e /t/.

Kikongo	***Angolar***
Thekwa "erro"	***Ki-nsekwa*** *"erro"*
Londe "elevação"	***N'londe*** *"plataforma"*
Tungi "coxa"	***N'tungi*** *"coxa"*

Alterações semânticas

Assim como o kimbundu, alguns itens do kikongo, ao passarem para o angolar, conservaram totalmente ou de maneira parcial a sua grafia, porém, sofreram mudança de significado.

Kikongo	***Angolar***
N'gandu "crocodilo"	***N'gandu*** *"tubarão"*
Koka "azorrar"	***Kôkô*** *"rastejar"*
Lemba-lemba "árvore de borracha"	***Lemba-lemba*** *"espécie de cipó"*
Wanda n'kome "esmurrar"	***N'kome*** *"punho"*

CONCLUSÕES

Segundo Paradis (1996), os falantes de L1 (língua nativa) tendem a interpretar a estrutura da segunda língua de acordo com a estrutura da primeira. Isso significa que o processo de nativização de itens emprestados não se dá de maneira aleatória. Podemos corroborar essa informação ao observarmos como o angolar adaptou o fonema [z] que é ausente no seu inventário para o [ð] ex: *Rikezu* "cola" ~**Kêdhu** "nozes de cola".

Além disso, apesar de processos de apagamento serem frequentes, nem sempre esse é o primeiro recurso utilizado pelos falantes de angolar para a nativização de itens provenientes do kimbundu e do kikongo. Neste estudo, processos de assimilação sendo utilizados como recurso para a nativização também foram observados.

AGRADECIMENTOS

- Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
- A minha orientadora Prof. Dra. Manuele Bandeira
- Ao GELCLA (Grupo de Estudos de Línguas em Contato e Línguas Africanas)

REFERÊNCIAS

ASSIS JUNIOR, António. [s.d.]. Dicionário Kimbundu-Português. Luanda: Argente Santos e Comp..

BANDEIRA, Manuele. A adaptação de empréstimos recentes no papiamentu moderno. 2013. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.8.2013.tde-26032013-125033. Acesso em: 2022-03-31.

BANDEIRA. M.; AGOSTINHO. A. L.; FREITAS. S. Aspectos fonético-fonológicos do angolar moderno. **Alfa**,

São Paulo, v.65, 2021

BANDEIRA, M. **Reconstrução fonológica e lexical do protocrioulo do Golfo da Guiné**. 2016. 440f. Tese (Doutorado em Filologia e Língua Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CÂMARA JUNIOR, J, M. **Dicionário de linguística e gramática referente à língua portuguesa**. Ed. 16. Vozes. Petrópolis, RJ. 1992.

CHATELAIN, H. **Grammatica elementar de Kimbundu ou língua de Angola**. Genebra: Typographia de Charles Schuchardt, 1888-1889.

CEITA, M. N. **Ensaio para uma Reconstrução Histórico-Antropológica dos angolares de S. Tomé**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Desenvolvimento Social e Económico em África) – Centro de Estudos Africanos, Instituto Universitário de Lisboa, 1991.

COBE, FransciscoNarciso. 2010. Novo dicionário Português-Kikongo. Luanda: Mayamba.

DUBOIS, Jean et alii (1973). Dicionário de Lingüística. São Paulo: Cultrix

HAGEMEIJER, T. Initial vowel agglutination in the Gulf of Guinea creoles. In: ABOH, E.; SMITH, N. (Ed.). **Complex processes in new languages**. Amsterdam/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2009. p. 29-50

KOCHETOV, A. 2011. Palatalization, em M. van Oostendorp, C. J. Ewen, E. V. Hume e K. Rice (eds), **The Blackwell companion to phonology,** Malden/Oxford/West Sussex: Blackwell: 1666-1690.

LADHAMS, J. Article Agglutination and the African Contribution to the Portuguese-based Creoles. In: BARTENS, A;

BAKER, P. **Black Through White**: African Words and Calques Which Survived Slavery in Creoles andTransplanted European Languages. London: Battlebridge Publications, 2007. p. 29-47.

LORENZINO, G. A. **The Angolar Creole Portuguese of São Tomé**: Its Grammar and Sociolinguistic History. 1998. 295 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Gradução em Linguística, Universidade de Nova York, Nova York, 1998

MAURER, P. **L'Angolar: Un créole afroportugais parlé à São Tomé; Notes de grammaire, textes, vocabulaires**. Hamburg: Helmut Buske Verlag, 1995.

SEIBERT, Gerhard. 2004. Os angolares da Ilha de São Tomé: Náufragos, Autóctones ou Quilombolas?. **Dossiê História Atlântica**, v. 12, n. 1/2, p. 43-64.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. **Cafundó**: a África no Brasil; linguagem e sociedade. São Paulo, Campinas: Companhia das Letras, Ed. da UNICAMP, 2013.

ISSN: 2447-6161